

Teatro-Fórum: sequência didática e livreto para o ensino de biologia

Waleska M. da Silva*

Shirley T. Gobara**

Resumo

Durante a minha atuação como docente de Biologia, observei como os educandos posicionavam-se com a problemática dengue, pois não observava mudanças de postura dos educandos perante a prevenção. A insatisfação com esta realidade motivou-nos a desenvolver um projeto de pesquisa sobre problemática da Dengue. O objetivo do projeto foi desenvolver e avaliar uma proposta para o ensino de Biologia por meio do Teatro-Fórum de Augusto Boal e da educação problematizadora de Paulo Freire, como forma de estudar os conteúdos provenientes do universo temático dos educandos. Após a realização de todas as etapas da investigação temática, na região do bairro Moreninhas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, produzimos materiais didáticos para o desenvolvimento dos conteúdos provenientes dos temas gerador Dengue e Saúde, levantados durante a investigação temática, que foram desdobrados em subtemas e em conteúdos, constituindo a proposta curricular para o ensino de Biologia para o 2º ano do ensino médio. Baseada nessa proposta curricular produzi uma sequência didática, utilizando o Teatro-Fórum como estratégia de ensino e aprendizagem, com temas baseados em problemas reais e relevantes para a comunidade. Este artigo é um recorte dessa investigação qualitativa e apresenta como resultado a participação dos educandos, nessa nova proposta educacional durante a realização da sequência didática, na produção de um livreto com nove peças baseadas no Teatro-Fórum. Esse livreto não se restringe apenas à sua produção, mas poderá servir como inspiração para a aplicação da proposta, com possibilidades de readaptar essas peças pelos educandos. A partir dessa experiência, concluí que o Teatro-Fórum é favorável para ser usado como um recurso didático, pois efetivamente contribuiu para provocar mudanças na forma de estudar e apreender os conteúdos a partir dos problemas da comunidade.

Palavras-chave: educação problematizadora, ensino de biologia, dengue, teatro-fórum.

* Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: wal.mel.bio@hotmail.com

** Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: stgobara@gmail.com

Forum-Theatre: sequence teaching and a booklet for teaching biology

Abstract

During my work as a Biology teacher, I observed how students stood vis-à-vis the dengue problem, as I saw no changes in students' stance in terms of prevention. Dissatisfaction with this situation motivated us to undertake a research project on the problem of dengue. The project set out to draft and evaluate a proposal for teaching Biology through Augusto Boal's Forum-Theatre and Paulo Freire's problem-based education, in order to study the content from the thematic universe of the students. After conducting all the stages of the thematic research in the region of the Moreninhas neighborhood in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, we produced teaching materials for the drafting of content from the Dengue and Health generator topics, raised during the thematic research, which were then divided into sub-themes and content, constituting the proposed curriculum for Biology in 2nd year high school. Based on this proposed curriculum, I produced a didactic sequence using Forum-Theatre as a teaching and learning strategy, with themes based on real problems with relevance for the community. This article is an excerpt from this qualitative research which, as a result, presents the participation of students in this new educational proposal during the carrying out of the didactic sequence, as they produced a booklet with nine plays based on the Forum-Theatre strategy. This booklet is not restricted to their production, but could serve as inspiration for the implementation of the proposal, with the possibility of re-adapting these plays. From this experience, we concluded that the Forum-Theatre is useful as a teaching resource, as it really contributed to bringing about changes in the way to study and learn the contents on the basis of community problems.

Keywords: problematizing education, biology teaching, dengue, forum-theatre.

Este artigo trata-se da apresentação de uma sequência didática como produto da dissertação intitulada "Teatro-Fórum para o ensino e aprendizagem de ciências" (SILVA, 2014)¹.

O livreto é considerado um produto da sequência didática desenvolvida, e contém nove peças teatrais produzidas pelos estudantes e que podem ser utilizadas e adaptadas em situação de ensino, sem necessariamente ter que realizar a sequência didática, pois elas foram produzidas tendo como referência o teatro-fórum de Augusto Boal (2008) e a educação problematizadora de Paulo Freire (1978) constituindo uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem a partir de temas geradores. Se esses temas

¹ Dissertação intitulada "Teatro-Fórum para o ensino e aprendizagem de ciências" (SILVA, 2014), está disponível em: < http://www.ppec.ufms.br/Dissertacoes/Dissertacao_Waleska_Melo_Silva.pdf >.

fizerem parte da realidade dos educandos, essas peças apresentam-se como inspiração para estimular o uso do Teatro-Fórum na educação.

Apresentaremos, inicialmente, uma breve discussão sobre o Teatro-Fórum e o ensino problematizador em ciências na perspectiva freiriana para subsidiar os educadores na implementação da proposta em questão. Em seguida apresentaremos os objetivos, os caminhos trilhados, analisados e avaliados da sequência didática.

Ressaltamos que para melhor entendimento o ideal é fazer a leitura da dissertação que deu origem aos produtos.

O que é o Teatro-Fórum?

O Teatro-Fórum é umas das técnicas do Teatro do Oprimido. O Teatro do Oprimido tem a filosofia de democratizar os meios de produção e disseminar a cultura popular ao desenvolver projetos que incentivam a participação das camadas oprimidas da sociedade e visa à transformação da realidade a partir do diálogo e da arte.

No ano de 1986 foi fundado o Teatro do Oprimido por Augusto Boal no Rio de Janeiro, inspirando-se na obra na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. A aproximação entre Freire e Boal não está apenas no nome “Oprimido”. O anseio por um sujeito atuante, crítico, transformador, como a do *espect-ator* de Boal, assemelha-se ao da proposta de educação popular de Freire, pois ambos trabalham com a perspectiva de um sujeito ativo que intervém na sua realidade. Essa aproximação é legitimada pelas palavras de Freire (2005, p. 66) “[...] as pessoas do bairro ou da favela aprendem a transformar suas dificuldades em melhor viver”.

Segundo Boal, em uma entrevista concedida a Leal e Gomes (2009), o Teatro do Oprimido: “não é autoritário, não é um método que diz “você têm que fazer desse jeito, o certo é isso”, não é assim. É um método que não é cartilha, é um método pra ser usado” (LEAL; GOMES, 2009 p. 1).

No Teatro-Fórum se aplica a discussão entre atores e espectadores a assuntos polêmicos em que a barreira entre atores e espectadores é quebrada, ou seja, no momento da apresentação da peça teatral os espectadores podem participar da cena apresentando soluções para o problema encenado.

Os integrantes fundamentais deste tipo de teatro são: o Oprimido, que é o personagem que “fracassa” na apresentação da peça; o Opressor, que é o responsável por esse fracasso e o Curinga, que é o interlocutor do Teatro-Fórum.

As apresentações são sempre com temas reais e relevantes para a comunidade provocando a discussão no palco entre os opressores e os oprimidos que são sempre

os protagonistas, abrindo espaço para a participação dos espectadores em possíveis debates e resoluções da proposta inicial (problemas) apresentados na encenação.

A plateia nessa técnica teatral é portadora de uma voz, desse modo, suas reclamações, ideias, sugestões serão atendidas e ele experimentará várias possibilidades de resolução do problema encenado, afastando-se do papel de espectador e aproximando-se ao de *espect-ator*. De acordo com Kuhn, (2011, p. 50), “no Teatro-Fórum, o papel do *espect-ator* nas experiências de educação popular é de “protagonista” [...]”, pois ele não é um sujeito passivo, ele está na plateia na perspectiva de entrar em cena trazendo alternativas para a resolução do ou dos problemas encenados.

O Curinga detém a função de estimular esse *espect-ator* a questionar, debater e buscar alternativas para os problemas encenados. Não existe um modelo a ser seguido para o papel do Curinga, mas essa mediação entre o palco e a plateia deve respeitar, principalmente, os anseios dos *espect-atores*, pois esse é um processo livre.

Essas apresentações do Teatro-Fórum são sempre desenvolvidas em forma de projetos na área de Saúde mental, sistema prisional, movimentos sociais, comunidades, educação entre outras e de acordo com Boal (2008) no teatro é necessário que se tenha a missão educativa da sua atividade artística, o seu caráter pedagógico, o seu caráter informativo.

Paulo Freire e o ensino problematizador em ciências

A educação problematizadora permite ao educando aprender um conteúdo partindo da sua realidade sem se restringir a ela. De acordo com Delizoicov (1983, p.12),

o fato das leis naturais serem universais, permite que, partindo da experiência vivencial do educando ou da problematização de situações particulares de uma comunidade, se desenvolva a aprendizagem.

A inicialização ao estudo do teatro exige exercícios sensoriais que ajudam a manifestar todas as reações físicas e psicológicas da pessoa e pode se relacionar com os conceitos de Ciências.

Em função disso o teatro contribui para provocar mudanças na forma de estudar e apreender os conteúdos a partir dos problemas da comunidade na forma de ação-reflexão-ação, e “quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os participantes se sentirão desafiados a **buscar respostas** [...]”. (TEIXEIRA, 2007 p. 66; grifo nosso).

Vale ressaltar que a produção de uma peça teatral pelos educandos com um tema gerador levantado por ele mesmo, os remete à pesquisa e ao estudo das suas aplicações e os leva a conhecer os problemas de sua comunidade e possibilita aos educandos a busca de respostas aos problemas levantados, “ despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola” (MIRANDA et al, 2009).

Esse tema gerador levantado durante a investigação temática possibilitará na relação com conteúdos escolares, que serão trabalhados durante a busca de informações, a construção do conhecimento, a montagem e a apresentação da peça teatral, que não se concretiza o fim do aprendizado, mas sua extensão, pois no momento da apresentação os atores e espectadores terão um momento para debater ideias, dialogar sugerir soluções para os problemas apresentados na peça, de forma improvisada, demonstrando o seu conhecimento e a capacidade de análise da situação problema. Portanto, de acordo com Silveira et al (2009):

o teatro pode ser o ponto de partida para despertar o interesse, divulgar informações e popularizar de forma lúdica o conhecimento das ciências, possibilitando uma melhor “leitura do mundo” e conseqüentemente diminuindo o analfabetismo científico ainda existente em nosso país. (SILVEIRA et al, 2009, p.251)

Dessa forma, os conceitos a serem estudados podem ser apresentados e discutidos no contexto de uma peça de teatro, por meio da técnica do Teatro-Fórum, cuja proposta é que os educandos passem a reconhecer os problemas no seu cotidiano e a explorar sua capacidade de leitura e escrita durante a pesquisa e produção de roteiros culminando com a apresentação das peças teatrais produzidas.

Educação e conscientização

De acordo com Freire (2005, p. 63), a educação popular buscava compreender a teoria e a prática e a “isso chamou de educação conscientizadora”. Essa é uma educação transformadora de posições, mesmo que os educandos não se deem conta dá mudança de pensamento e de atitudes.

A educação não é um remédio a ser prescrito para os educadores ensinarem ou os educandos aprenderem. A participação dos cidadãos na sociedade deve ser crítica, a educação deve transformar os educandos e prepará-los para serem capazes de decidir, por isso “Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo”. (FREIRE, 1967, p. 02).

A educação deve levar ao caminho da conscientização, a formação de educandos críticos. A conscientização crítica parte do princípio que em resposta ao conhecimento será a ação e não a acomodação aos problemas da comunidade. Sendo assim, concordando com Freire (1967, p. 13), “conhecer é interferir na realidade conhecida”. O educando deve ser consciente que aprender algo por aprender não implica em nada em si e no mundo e que o aprendizado deve promover uma mudança de atitude.

De acordo com Freire (1967), a alfabetização de adultos não deve ser puramente mecânica e de memorização, o que se deve fazer é levar o educando a entender e apreender a partir da sua realidade. Nesse sentido os educandos do ensino médio, já alfabetizados, devem aprender os conceitos científicos, a partir dos levantamentos dos problemas da comunidade, conscientes da importância de uma atitude de interferência na sua realidade.

O processo de conscientização a partir dos problemas da comunidade de acordo com Freire (2005) é uma forma de conhecimento direto, desde que esse conhecimento, mais uma vez, parta da realidade do educando. Sendo assim, a imposição de conteúdos aos educandos faz com que mantenhamos o processo de dominação do saber, às vezes anulando a inteligência ou a oportunidade de expressão e o interesse em aprender.

De acordo com os pressupostos da educação freiriana, os conceitos científicos são usados como mediadores do ensino e não um fim em si. Portanto, ensinar os conceitos científicos sem uma ligação com a realidade não tem significado em uma educação dialógica e conscientizadora proposta por Freire, pois “[...] os conteúdos surgem vestidos de problemas [...]” (FREIRE, 2005, p. 40).

Lembramos que a escola não é igual para todos, ela depende do local onde está inserida, assim a realidade de uma escola periférica popular, em geral, é diferente de uma escola de classe média, por isso os temas geradores e o conteúdo da conscientização, também, são diferentes em função das “[...] características e interesses culturais que não são iguais” (FREIRE, 2005, p. 48).

Objetivo geral

O objetivo do projeto foi desenvolver e avaliar uma proposta para o ensino de Biologia por meio do Teatro-Fórum de Augusto Boal e da educação problematizadora de Paulo Freire, como forma de estudar os conteúdos provenientes do universo temático dos educandos.

Objetivos específicos

- Ampliar o conhecimento dos educandos relacionados à técnica do Teatro-Fórum de Augusto Boal;
- Estimular os educandos a sistematizar o conhecimento na forma de uma produção de texto;
- Produzir roteiros de Teatro-Fórum, relacionados ao tema gerador, levantado na investigação temática;
- Desenvolver uma sequência didática usando as estratégias do teatro-fórum para contribuir para a aprendizagem de conceitos científicos.

Caminhos trilhados

A investigação

A investigação qualitativa foi realizada em dois momentos distintos: a primeira cujo objetivo foi levantar os problemas da comunidade denominada investigação temática e o segundo momento foi o planejamento da sequência didática usando como estratégia de ensino o teatro-fórum.

A investigação temática é a pesquisa realizada em conjunto pelo educador e comunidade sobre a realidade que os cercam e a experiência de vida do educando, desenvolvida em quatro etapas: a) levantamento preliminar, b) escolha de situações e codificações, c) diálogos decodificadores e d) redução temática. O detalhamento das etapas da investigação temática encontra-se no artigo intitulado “O levantamento preliminar: redirecionamento para a aprendizagem problematizadora em ciências” (SILVA e GOBARA, 2013).

Após a realização de todas as etapas da investigação temática, na região do bairro Moreninhas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, produzimos materiais didáticos para o desenvolvimento dos conteúdos provenientes dos temas gerador Dengue e Saúde, levantados durante a investigação temática, que foram desdobrados em subtemas e em conteúdos, constituindo a proposta curricular para o ensino de Biologia para o 2º ano do ensino médio (SILVA e GOBARA, 2013). Baseada nessa proposta curricular produzimos uma sequência didática, utilizando o Teatro-Fórum como estratégia de ensino e aprendizagem, com temas baseados em problemas reais e relevantes para a comunidade. Este artigo é um recorte dessa investigação qualitativa e apresenta como resultado a participação dos educandos, nessa nova proposta educacional durante a realização da sequência didática, na produção de um livreto com nove peças baseadas no Teatro-Fórum.

Após a obtenção dos temas geradores, iniciamos o planejamento da sequência didática que utiliza como estratégia o Teatro-Fórum de Augusto Boal.

A sequência didática

Para a descrição do planejamento e execução da sequência didática consideramos seis fases: 1ª fase: Estudos sobre o Teatro-Fórum; 2ª fase: Levantamento dos conhecimentos prévios; 3ª fase: Ampliação do conhecimento; 4ª fase: Textos sobre o tema gerado; 5ª fase: Produção dos Roteiros e 6ª fase: Apresentações do Teatro-Fórum.

Para o desenvolvimento da sequência didática é necessário que os educandos se familiarizem inicialmente com a metodologia do Teatro-Fórum e que poderá ser desenvolvida com a colaboração dos educadores de Arte.

1ª fase: Estudos sobre o Teatro-Fórum

Essa fase foi desenvolvida em cinco momentos (aulas de 50 minutos). Recomenda-se que o educador leia o livro *Jogos para atores e não-atores* de Augusto Boal (2008) para melhor entendimento sobre a técnica do Teatro-Fórum.

1º momento: (50 minutos)

Nesse momento sugere-se a apresentação da entrevista sobre a vida de Augusto Boal. Entrevista disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=03kL8GhIpw> (1ª parte) e a (2ª parte) em: <http://www.youtube.com/watch?v=1uk43Uy77ks>. Recomenda-se, após essa apresentação, que o educador dialogue ressaltando a informações relevantes sobre a importância do Augusto Boal para o teatro brasileiro, como no exemplo a seguir:

- ✓ Pensador e criador original de formatos teatrais que ultrapassam os limites do palco e da sala de espetáculo: criou o sistema Coringa, o Teatro Jornal e o Teatro do Oprimido.
- ✓ Augusto Boal se tornou com o Teatro do Oprimido conhecido mundialmente e tal reconhecimento lhe valeu, em 2008, a indicação para o prêmio Nobel da Paz.
- ✓ “O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade” (BOAL, 2008, p. xi).

2º momento: (50 minutos)

Sugere-se trabalhar com os educandos um texto de orientação sobre o Teatro-Fórum de Boal. Neste caso, recomendo preparar o texto com um exemplo de uma peça

de Teatro-Fórum, nós escolhemos uma peça cujo tema é referente à reforma agrária chamada: A reforma agrária vista de um banco de praça². Sugere-se a escolha de temas relacionados com aspectos da realidade dos educandos.

Recomenda-se a leitura e o estudo do texto com toda a turma e a realização de um debate com os educandos sobre o objetivo da técnica usada na peça teatral. Após o debate, sugere-se que os educandos representem a peça teatral por meios de mímicas e, em seguida, que os mesmos deem suas opiniões sobre o desfecho da peça. Essa atividade permite que os educandos manifestem uma forma de interação artística que os faça perceber que o corpo deve ser usado no palco como instrumento de representação e não só as falas. Esse momento poderá ser compartilhado com o professor de arte. Após as representações, recomenda-se a que o educador faça algumas considerações (síntese) sobre a peça e solicite que os educandos identifiquem e caracterizem os integrantes do teatro-fórum: Opressor, Oprimido e Curinga. Lembramos que o educador é livre para fazer suas considerações e que está proposta é apenas um exemplo.

3º momento: (100 minutos)

O objetivo desse momento é dar suporte aos educandos para a construção e apresentação das peças teatrais. Os educandos devem ser divididos em no máximo quatro integrantes para prepararem uma apresentação com explicações sobre o Teatro-Fórum. Recomenda-se que os educandos façam essa atividade na sala de tecnologia da escola: realizar a pesquisa na internet sobre o Teatro-Fórum, a função dos seus componentes e seu idealizador. Em seguida sugere-se que os educandos montem slides com os resultados da pesquisa usando um programa de apresentação, com o conteúdo pesquisado para que em outro momento apresentem e expliquem aos colegas de turma.

4º momento: (50 minutos)

O objetivo desse momento é a socialização entres os educandos e apropriação desses conhecimentos. Este é o momento que os educandos apresentam os resultados das pesquisas para toda a classe.

5º momento: (50 minutos)

Para aprofundar a função do Curinga no Teatro-Fórum, recomenda-se que os educandos façam uma pesquisa sobre a função do Curinga no Teatro-Fórum e

² Texto extraído do livro BOAL, A. (2008). *Jogos para atores e não atores*. 11 ed^a. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 34-36.

entregue ao educador em uma folha separada. A função do Curinga é importante para o Teatro-Fórum, pois ele deve estimular a plateia para que ela seja participativa. Caso contrário, o Fórum não acontecerá e a apresentação teatral será como as outras, sem interação entre palco e público.

2ª fase: Levantamento dos conhecimentos prévios

Nessa fase (50 minutos), o objetivo é realizar um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos educandos em relação ao tema gerador levantado na investigação temática. Sugere-se elaborar questões objetivas. Oriente os educandos a registrarem as suas respostas em seus cadernos, sem o auxílio de nenhuma fonte de pesquisa. Após o registro no caderno, recomenda-se que o educador faça as perguntas para que os educandos respondam oralmente, neste momento o educador não deve dar respostas ou corrigir os educandos.

3ª fase: Ampliação do conhecimento

Esta fase deve ser dividida em dois momentos e o objetivo é que os educandos busquem informações, por meio de pesquisas, sobre as questões objetivas solicitadas na 2ª fase.

1º momento: (150 minutos)

Recomenda-se que o educador divida os educandos em grupos de dois a três componentes para buscarem informações, por meio de pesquisas no laboratório de informática e ou biblioteca, sobre as questões solicitadas anteriormente durante o levantamento dos conhecimentos prévios. Aconselha-se que essa pesquisa seja registrada, individualmente, pelo educando em seu caderno.

2º momento: (50 minutos)

Sugere-se que o educador faça a correção oral destas questões, e discuta os erros conceituais. Após a conclusão desta fase, passar para a quarta fase.

4ª fase: Textos sobre o tema gerador

Essa fase é constituída de um momento (50 minutos) cujo objetivo é estimular os educandos a sistematizarem o conhecimento na forma de uma produção de texto. E, em seguida, sugere-se que o educador verifique a aprendizagem dos educandos até esta fase da sequência didática. Como exemplo, de posse das informações pesquisadas na terceira etapa, o educador poderá solicitar a produção de um texto individual sobre o tema gerador levantado durante a investigação temática. Sugere-se que os textos sejam escritos e digitados na sala de tecnologia da escola, sem consulta a quaisquer fontes.

De posse desses textos, o educador deverá analisá-los com o objetivo de verificar quais conceitos relacionados ao tema gerador foram apresentados e se eles estão corretos.

5ª fase: Produção dos Roteiros

A quinta fase é constituída de orientações aos educandos para o desenvolvimento dos roteiros que poderão ser produzidos em sala de aula e/ou em períodos extraclasses.

As orientações em sala consistirão na organização dos educandos para a produção dos roteiros, cujo objetivo é relacionar os temas geradores levantados na investigação temática, e os seus desdobramentos (subtemas e conteúdos) para o estudo dos conceitos científicos relacionados aos problemas da comunidade (SILVA e GOBARA, 2013).

Na proposta desenvolvida, a produção dos roteiros foi dividida em dois períodos: os roteiros da Proposta curricular do 1º semestre e os roteiros da Proposta curricular do 2º semestre. Portanto, durante o 1º semestre a produção dos roteiros foi baseada em um tema gerador e no segundo semestre um tema gerador diferente, no caso surgiu mais de um tema gerador. Serão apresentados os momentos para a produção dos roteiros.

1º momento: (50 minutos)

O educador deverá fazer a apresentação da proposta curricular do 1º e 2º semestres originada a partir da investigação temática aos educandos. Esclarecer que todos os roteiros a serem produzidos no primeiro semestre devem ser sobre o tema gerador levantado, além dos desdobramentos e conteúdos estabelecidos na proposta curricular. Em seguida, organizar os educandos em grupos de acordo com os temas correspondentes aos desdobramentos. Caso haja problemas na distribuição e escolha dos temas pelos grupos, aconselha-se que a escolha dos temas de cada grupo seja feita por meio de sorteio.

2º momento: (50 minutos)

Houve a necessidade de critérios e orientações para a produção dos roteiros, por isso foi estabelecida a seguinte dinâmica para a fase de produção dos roteiros durante a intervenção realizada: uma semana as aulas seriam na sala de aula com momentos de discussão coletiva, para tirar dúvidas a respeito do conteúdo, para dar explicações sobre a matéria e realizar exercícios. Na outra semana, as aulas denominadas “aula livre”, seriam especificamente para pesquisa e produção do roteiro.

Os roteiros poderão ser produzidos em espaços diferentes da escola. Uma dica é que os educandos se dividam em: um grupo na sala de aula, um na sala de tecnologia

e um na biblioteca para pesquisar, estudar, enfim, produzir o roteiro, havendo rotatividade entre os grupos, de acordo com as suas necessidades de pesquisa.

Os educandos deverão ser orientados a pesquisarem em diversas fontes (internet, livros, jornais, revistas, documentários) sobre o tema gerador, seu respectivo desdobramento e os conteúdos correspondentes do seu grupo para a produção do seu roteiro.

É necessário que os educandos sejam informados quanto ao prazo para entregar o nome dos participantes, a sinopse e o roteiro, pois as apresentações precisarão acontecer no fim do 1º e 2º semestres. Sendo assim, aconselha-se a criação de um cronograma com as seguintes atividades:

- ✓ Solicitação do nome dos participantes do grupo com suas respectivas funções como: maquiador, figurinista, roteirista e os personagens.
- ✓ Data para entrega da sinopse da peça de Teatro-Fórum.
- ✓ Data para entrega do roteiro da peça de Teatro-Fórum.

3º momento: (300 minutos)

Estabelecemos um período de seis aulas de 50 minutos para os educandos concluir os roteiros. Passaremos a descrever como foi desenvolvido esse momento.

Orientamos que cada grupo de educandos iniciasse a construção da peça teatral baseada nos pressupostos do Teatro-Fórum de Boal, relacionando os conteúdos levantados do universo temático dos educandos, pesquisados e estudados.

1ª aula: Os educandos se organizaram para definir o nome dos participantes com sua respectiva função na produção do Teatro-Fórum. Em seguida realizaram discussões dialogadas para entrar em um consenso para produzir o roteiro.

2ª aula: Orientamos os grupos a pesquisarem na biblioteca da escola e ou buscar na internet livros sobre teatro para seguirem algum modelo para a produção das suas peças teatrais, e com base nos modelos de sinopse e peças teatrais encontrados, os alunos iniciaram a produção da sinopse e a escolha do conteúdo de biologia relacionado ao tema escolhido.

3ª aula: Após a finalização da sinopse pelos educandos, eles realizaram pesquisas (biblioteca, sala de informática) para adaptar o tema e os conteúdos à primeira ideia da criação do roteiro, baseados na sinopse. Utilizamos mais três aulas para a produção dos roteiros. Durante as aulas o educador ficou à disposição dos grupos para as orientações.

6ª aula: Os educandos finalizaram o roteiro que foi entregue à educadora para possíveis correções dos erros conceituais.

Concomitantemente à produção das peças, os educandos passaram a produzir o cenário e o figurino. Neste caso, contamos com a colaboração da educadora de Arte e a produção aconteceu nas aulas de Arte, possibilitando a interação com as disciplinas de Ciências e Arte.

Observação: Alguns grupos necessitaram do período extra-aula para concluir seus roteiros.

6ª fase: Apresentações do Teatro-Fórum

Na sexta fase, o objetivo foi realizar os ensaios e as apresentações das peças teatrais construídas pelos educandos, durante o 1º e 2º semestres. Esta fase realizamos ao longo de um período de aproximadamente 20 aulas de 50 minutos, desde os ensaios até a apresentação propriamente dita, pois tínhamos 13 grupos. Esse tempo pode variar em função do número de grupos.

A elaboração da 6ª fase foi dividida em três períodos.

1º período: (10 minutos)

Iniciamos esse período com a organização de um cronograma com a ordem de apresentação das peças teatrais e as datas, de acordo com a necessidade de tempo que as turmas necessitam. Por exemplo, para apresentação de seis peças teatrais, necessitamos de dois períodos no turno matutino.

2º período: (500 minutos)

Os ensaios dessas peças foram realizados durante as aulas de Biologia e de Arte, essas educadoras orientavam os educandos, no sentido de mantê-los focados nos ensaios e evitar a dispersão neste momento.

3º período: (500 minutos)

As apresentações dessas peças foram realizadas em dois dias. Entretanto, as apresentações devem ser organizadas em função da disponibilidade e do interesse dos educandos e educadores, mas principalmente, em função dos objetivos da proposta, que é possibilitar um debate com a comunidade escolar sobre os problemas da comunidade. É necessário a colaboração e o interesse da escola para que a comunidade escolar (as demais salas) possa participar durante a apresentação das peças.

Observação: Alguns grupos necessitaram ensaiar em outros locais, fora da escola, pois no dia dos ensaios alguns integrantes do grupo faltaram, impossibilitando um ensaio geral do grupo. Os períodos de ensaios extraclases (tempo) não foram contabilizados neste momento.

Caminhos avaliados

Ao final da sequência didática os educandos, do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Profª Izaura Higa, participantes da pesquisa manifestaram opiniões favoráveis pela metodologia de ensino e aprendizagem, classificando-a como boa pela maioria do educandos.

Como resultado, da boa aceitação e da participação ativa dos educandos nessa nova proposta educacional, um livretinho³ com nove peças de Teatro-Fórum foi editado e produzido com a nova perspectiva de ensino a partir de temas relacionados aos problemas da comunidade.

A partir dos resultados dessa experiência, concluímos que o Teatro-Fórum é favorável para ser usado como um recurso didático, pois efetivamente contribuiu para provocar mudanças na forma de estudar e apreender os conteúdos a partir dos problemas da comunidade.

Essa proposta se constitui em uma forma alternativa de ensinar, aprender e superar a educação bancária, pois os educandos se sentiram desafiados a buscar temas relacionados aos problemas da comunidade para a produção dos roteiros e a motivação maior foi a posterior apresentação das peças.

As dificuldades a serem encontradas na execução dessa sequência didática podem estar relacionadas à falta de familiaridade dos educadores com os referenciais usados para o desenvolvimento da proposta e, principalmente, à impossibilidade de uma colaboração com outras disciplinas como a de Arte. Também, à falta e/ou a ineficiência dos materiais tecnológicos essenciais para a apresentação das peças teatrais como: microfones e caixas de som, que devem estar disponíveis na escola, nesse sentido, recomenda-se que os materiais necessários para as apresentações sejam testados antes do início do espetáculo. Outra dificuldade apontada é a falta de experiência dos educandos para estabelecer o diálogo entre os atores (educandos) e a plateia (*espect-atores*) durante as apresentações. Por esse motivo, sugere-se que a plateia seja informada sobre o que é o Teatro-Fórum, a função do Curinga e qual deverá ser a sua participação na apresentação da peça teatral.

Na intervenção realizada, a coordenação pedagógica da escola se empenhou para disponibilizar esses dias, especificamente, durante o ano letivo de 2013 e na replicação da sequência no ano letivo de 2014, para as apresentações da peça de Teatro-Fórum. Este foi um evento anunciado antecipadamente para os educadores e os educandos de outras turmas. As apresentações foram importantes, pois todos os problemas abordados nas peças fazem parte da realidade desses educandos, portanto a participação deles foi fundamental para a realização do teatro-fórum, como parte da sequência desenvolvida e para os bons resultados alcançados.

³ O livretinho está disponível no endereço: <http://www.ppec.ufms.br/dissertacoes.html>

Referências

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. 11 ed^a. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DELIZOICOV, D. Ensino de Física e a concepção freiriana de educação. *Revista de Ensino de Física*, v. 5, n. 2, p. 12, 1983.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P; NOGUEIRA, A. *Que fazer. Teoria e Prática em educação popular*. 8^a ed^a. Petrópolis: Vozes, 2005.

KUHN, M. L.W. Boal e o teatro do oprimido: o *espect-ator* em cena na educação popular. [dissertação mestrado]. Ijuí/RS. UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

LEAL, D. T. B.; GOMES, C. de L. Do Teatro de Arena à Estética do Oprimido – Conversa com Augusto Boal. *Questão de Crítica*, v. 15, p. 1, 2009.

MIRANDA, J. L. et al (2009). Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão*, 172-181.

SILVA, W. M. e GOBARA, S.T. *O levantamento preliminar: redirecionamento para a aprendizagem problematizadora em Ciências*. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0103-1.pdf>> Acesso em:

SILVA, W.M. Teatro-Fórum para o ensino e aprendizagem de Ciências. [dissertação mestrado]. Campo Grande, MS. UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.

SILVEIRA, A.F.; ATAÍDE, A.R. P; FREIRE, M. L. F. (2009). Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. *Revista Educar*, 251-262.

TEIXEIRA, T. M. B. *Dimensões sócias educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. Barcelona: U.A. B, 2007. Tese de doutorado em educação e sociedade do departamento de pedagogia sistemática e social da Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, 2007.

Recebido em: 15 maio 2015

Aceito em: 24 maio 2015